



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CADERNO DE AÇÕES E RESULTADOS 2018

mei
MOBILIZAÇÃO EMPRESARIAL
PELA INOVAÇÃO

Brasília
2019



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CADERNO DE AÇÕES E RESULTADOS 2018

Brasília
2019

CONFEDERAÇÃO NACIONAL DA INDÚSTRIA – CNI

Paulo Afonso Ferreira
Presidente em Exercício

SESI – Departamento Nacional

Paulo Afonso Ferreira
Diretor em Exercício

SENAI – Departamento Nacional

Rafael Esmeraldo Lucchesi Ramacciotti
Diretor-Geral

IEL – Núcleo Central

Paulo Afonso Ferreira
Diretor-Geral



Confederação Nacional da Indústria
PELO FUTURO DA INDÚSTRIA

CADERNO DE AÇÕES E RESULTADOS 2018



Brasília
2019

© 2019. CNI – Confederação Nacional da Indústria
© 2019. Sesi – Serviço Social da Indústria
© 2019. SENAI – Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
© 2019. IEL – Instituto Euvaldo Lodi
Qualquer parte desta obra poderá ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Diretoria de Inovação

FICHA CATALOGRÁFICA

C122

Caderno de ações e resultados 2018 / Confederação Nacional da Indústria, Serviço Social da Indústria, Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial, Instituto Euvaldo Lodi. – Brasília: CNI, 2019.
86 p. : il.

1. Inovação 2. Tecnologia e Inovação 3. MEI I. Título

CDU: 005.591.6

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	6
INTRODUÇÃO	8
1 AÇÕES DE ARTICULAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL	12
2 INSTRUMENTOS E CONEXÕES COM FOCO NA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO	34
3 PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO: DIAGNÓSTICOS, SUGESTÕES E OPORTUNIDADES	48
4 PARCERIAS PARA ROBUSTECER O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO.....	58
5 INFRAESTRUTURA DE APOIO À INOVAÇÃO	62
6 DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA INOVAR	78

CNI
Confederação Nacional da Indústria
Sede
Setor Bancário Norte
Quadra 1 – Bloco C
Edifício Roberto Simonsen
70040-903 – Brasília – DF
Tel.: (61) 3317-9000
Fax: (61) 3317-9994
<http://www.portaldaindustria.com.br/cni/>

Serviço de Atendimento ao Cliente - SAC
Tels.: (61) 3317-9989/3317-9992
sac@cni.org.br

APRESENTAÇÃO

Os padrões de concorrência, produção, consumo e estilo de vida estão passando por transformações profundas em todo o mundo. O período de transição que estamos vivendo abre espaço para diminuição de custos, mudanças nos processos de trabalho e no perfil de qualificação da mão de obra, reestruturação das cadeias produtivas, e introdução de novos produtos e mercados.

Nosso desafio é fazer com que as empresas se informem a respeito das forças que moldarão o futuro, de modo que possam adotar estratégias de expansão coerentes com o novo cenário. A Mobilização Empresarial pela Inovação (MEI), criada e coordenada pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), exerce papel crucial no cumprimento dessa missão, ao trabalhar pelo fortalecimento e pela ampliação da capacidade inovadora das indústrias instaladas no país.

Ao longo dos anos, a MEI tem enfatizado algumas prioridades para tornar o Brasil de fato inovador. Entre elas, estão melhora da qualidade da educação, capacitação de profissionais, planejamento de longo prazo, e criação de infraestrutura adequada para ciência, tecnologia e inovação. Ressalta, também, a reestruturação do sistema de financiamento, a modernização de marcos legais e a avaliação da eficácia das políticas em vigor.

O engajamento dos líderes empresariais é imprescindível de forma a tornar esses pontos uma agenda para o país. O compromisso e a participação crescentes fazem da MEI o mais sólido fórum de diálogo entre os setores privado e público no que diz respeito à inovação.

Como se pode ver nesta publicação, 2018 foi um ano de muito trabalho e de resultados expressivos, que reforçam a razão de ser da MEI: estimular, com empenho, a inovação no setor privado e o desenvolvimento do Brasil.

Boa leitura.

Paulo Afonso Ferreira
Presidente da CNI em Exercício

INTRODUÇÃO



Há dez anos, a MEI, ao ser criada, se comprometeu e se propôs a sincronizar a indústria brasileira no compasso das grandes nações, que têm a inovação como norte há mais tempo. O engajamento da MEI e de todos os seus membros é com o desenvolvimento econômico, sustentável e social do Brasil.

Desde então, o trabalho foi concentrado em ampliar a efetividade das políticas de apoio à inovação, por meio de interlocução construtiva e duradoura com o governo e com diversos parceiros. Atualmente, a MEI é o principal e mais bem consolidado fórum de diálogo entre os setores empresarial e público, com importante participação da academia. Por meio de sugestões e recomendações, a MEI busca criar condições de alavancar o investimento privado em inovação.

Ao longo da última década, a atuação dessa Mobilização garantiu conquistas importantes, como a consolidação da **Rede de Institutos SENAI de Inovação e de Tecnologia**, bem como do **Programa SENAI de Competitividade**, além da criação da **Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial** (Embrapii).

É também legado da MEI a inserção na Constituição Federal do dever do Estado de promover a inovação; o apoio à formulação do **Novo Código de Ciência, Tecnologia e Inovação**; a manutenção da *Lei do Bem*; e a contribuição para a **Estratégia Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação** e para a regulamentação do Novo Código.

A MEI é idealizadora dos programas **Inova Talentos**, **Inova Tec** e **Inova Global**, os quais buscam ampliar o quadro de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor produtivo. Também leva o mesmo selo o **MEI Tools** – que reúne as principais políticas e instrumentos utilizados para fortalecer a capacidade de inovação das empresas, em especial as relacionadas a financiamento, *startups*, recursos humanos e inserção global das empresas.

Fruto da parceria SESI, SENAI e SEBRAE, a MEI dá suporte ao **Edital de Inovação para a Indústria**, uma oportunidade para empresas e *startups* transformarem projetos em produtos para o mercado.

Por acreditar que inovação também vem de inspiração nas melhores práticas, a MEI criou o **Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação**, que proporciona cooperação em pesquisa, desenvolvimento e inovação entre empresas brasileiras e centros que atuam na fronteira do conhecimento, em áreas estratégicas, no Brasil e no mundo.

Outra conquista da MEI é o **Projeto Indústria 2027**, iniciativa inédita e crucial para entender o impacto das inovações potencialmente disruptivas sobre a indústria nos próximos dez anos,

assim como a capacidade de o Brasil e seu sistema empresarial reagir aos riscos e aproveitar oportunidades que vêm com as novas tecnologias. O projeto também tem como objetivo fornecer subsídios para a formulação de políticas públicas.

Pelo conjunto de todas essas ações, a Federação Global de Conselhos de Competitividade (GFCC) destaca, por quatro anos consecutivos, iniciativas da MEI entre as melhores práticas estratégicas de competitividade do mundo.

Este **Caderno de Ações e Resultados da MEI** traz os principais destaques de 2018, divididos em seis capítulos, a saber:

- 1) **Ações de articulação para o fortalecimento da inovação empresarial** – apresenta um balanço das reuniões do **Comitê de Líderes Empresariais** e das edições do **Diálogos da MEI**, realizadas durante o ano;
- 2) **Instrumentos e conexões com foco na ampliação da capacidade de inovação** – reúne os principais mecanismos de apoio e fomento à inovação, premiações, além de programas que ampliam redes de contato e possíveis parcerias;
- 3) **Produção e difusão de conhecimento sobre o ecossistema de inovação: diagnósticos, sugestões e oportunidades** – aborda os dez estudos, lançados em 2018, que têm como propósito apontar oportunidades para a indústria brasileira;
- 4) **Parcerias para robustecer o ecossistema de inovação** – elenca convênios e termos de cooperação assinados durante o ano, no âmbito da MEI, para estimular atividades de promoção da inovação e áreas afins;
- 5) **Infraestrutura de apoio à inovação** – sintetiza os resultados alcançados pela rede de atendimento voltada à pesquisa e às tecnologias, oferecidas pelo SENAI, Sesi e Embrapii;
- 6) **Desenvolvimento de competências para inovar** – refere-se aos programas de capacitação de recursos humanos para inovação, a partir de demandas do setor industrial.

Os resultados compilados nesta publicação evidenciam o empenho da MEI e de seus membros para que a inovação seja tratada como fator de competitividade imprescindível. A inovação industrial é a mola mestra para o desenvolvimento do país.

Por isso, os investimentos em todos os setores dependem da capacidade de a indústria fornecer os instrumentos adequados para que novos projetos sejam implementados, com tecnologias cada vez mais avançadas e com inovações capazes de produzir transformações.

AÇÕES DE ARTICULAÇÃO PARA O FORTALECIMENTO DA INOVAÇÃO EMPRESARIAL

1.1 REUNIÃO DO COMITÊ DE LÍDERES DA MEI

Ao longo de 2018, a **MEI** foi, mais uma vez, o principal ambiente de diálogo entre os setores industrial e público. A crescente participação dos maiores líderes empresariais das indústrias, que investem em inovação no Brasil, consolida o aprimoramento do ecossistema de inovação, com foco na ampliação da capacidade de inovação das empresas, como ação estratégica.

Por meio de sugestões e recomendações, apresentadas nas reuniões periódicas do Comitê de Líderes, a **MEI** contribui para a formulação de políticas públicas mais eficazes e para o fortalecimento da cultura de inovação.

No ano em que a MEI completou uma década de atuação, foram realizadas quatro reuniões do Comitê de Líderes Empresariais, com a participação de 153 empresas e 57 instituições parceiras e entidades do governo federal. De cada reunião, participaram, em média, 49 CEOs.

Quadro 1 - Empresas participantes do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2018

3M do Brasil	Basf
ABB	Biolab Sanus Farmacêutica
Advantech Brasil	Boeing Brasil
AES Eletropaulo	Bonasa Alimentos S.A.
Agrottools	Brasil Foods
Airship do Brasil	Braskem
AKAER Headquarters – Tech Park	Brasoftware
Alpha Metalúrgica	Brazil Ozônio
AngloAmerican	Bridgestone do Brasil
Apple	Capgemini Brasil
ArcelorMittal Brasil	Caramuru Alimentos
ArcelorMittal Tubarão	CECIL
Aria do Brasil	CEITEC S.A. Semiconductors
Avibras - Indústria Aeroespacial	CIPATEX - Revestimento
Avon Cosméticos	Cisco do Brasil

Ciser	Festo Brasil
Clamper	Fibria Celulose
CMPC Celulose Riograndense	FMC Química do Brasil
Companhia de Fiação e Tecidos Cedro e Cachoeira	Fraunhofer
Companhia Energética de Minas Gerais (Cemig)	Furnas Centrais Elétricas
Concremat Engenharia e Tecnologia	General Eletric
Continental Brasil Indústria Automotiva	Gerdau - Aços Longos
CPFL Energia	GranBio
Cristália	Grupo Boticário
Dassault Systèmes	Grupo Farma Brasil
Dedini S/A Indústria de Base	Grupo Maccaferri
Delphi Automotive Systems do Brasil	Grupo Ultra
Deten Química	Heineken
Dow Química Brasil	Henkel
DSM	HP
Duratex/ Deca	HPE Hewlett Packard Enterprise
DXC.technology	Hyperloop Transportation Technologies
EMS	IBM América Latina
Eastman Chemical do Brasil	IBM Brasil
Elekeiroz	Intelie
Elsevier	lochpe-Maxion
Embraer	Johnson & Johnson do Brasil
Enel Energia e Serviços	Kimberly-Clark
Eurofarma	Klabin
Exatron	Korin Agropecuária
Facebook	Kuka Roboter
FEMAQ Fundação Engenharia	Licav Metal Conformation
	Logicalis

Marcopolo	PPI-Multitask
Marfrig	Previbayer
MARS Pet Nutrition	Protecter & Gamble do Brasil S.A
Mars Wrigley Confectionery & Mars Food Brasil	Qualcomm
Melhoramentos	Quantum4
Melhoramentos Florestal	Randon
Mercedes-Benz do Brasil Ltda.	Rhodia Poliamida e Especialidades
Mexichem (Amanco)	Robert Bosch
Microsoft Informática	Rolls-Royce Brasil
Microsoft Participações	Romi
Mineração Cunha	Saab
MIP Engenharia	Safran
Monsanto	Saint-Gobain - Grupo Brasil, Chile e Argentina
MSD - Merck	Samsung Eletrônica da Amazônia
Natura	Sanofi Brasil
Nexa Resources	Sap Brasil
Oxiteno	Schneider Electric
Paranapanema Siderurgia e Metalúrgica	Scoda Aeronáutica
Parit	Securit - Sistema de Gestão
Petrobrás	Siemens
Peugeot-Citroën do Brasil Automóveis	SMART Modular Technologies
Philip Morris International	Stefanini
Phytobios Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação	STIHL
Pirelli	Suzano Papel e Celulose - Holding
Piscis Indústria e Comércio Ltda	ThyssenKrupp
Positivo Informática	Tobasa Bioindustrial
	Totvs

Tupy	Valeo
Ultrapar	Visiona - Space Technology
União Química Farmacêutica	Votorantim Cimentos
Unilever Brasil	Weg
Unipar Carbocloro	Whirlpool
Vale	Zandei

Quadro 2 - Entidades do governo federal e instituições parceiras participantes do Comitê de Líderes Empresariais da MEI em 2018

Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos (APEX)
Associação Brasileira da Indústria Elétrica e Eletrônica (ABINEE)
Associação Brasileira de Ensino de Engenharia (ABENGE)
Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)
Associação Nacional de Entidades Promotoras de Empreendimentos Inovadores (ANPROTEC)
Associação Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento das Empresas Inovadoras (ANPEI)
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES)
Câmara Americana de Comércio Brasil-Estados Unidos (AMCHAM Brasil)
Câmara Brasil-Israel de Comércio e Indústria (CAMBICI)
Câmara de Comércio e Indústria Brasil-Alemanha Brasília (AHK)
Centro de Gestão e Estudos Estratégicos (CGEE)
Centro de Inovação, Empreendedorismo e Tecnologia (CIETEC)
Centro de Pesquisa e Inovação Sueco-Brasileiro (CISB)
Centro Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (CNPEM)
Centro Universitário da Fundação Educacional Inaciana (FEI)
Comando da Aeronáutica
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq)
Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)
Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA)
Empresa Brasileira de Pesquisa e Inovação Industrial (Embrapii)
Exército Brasileiro
Faculdade de Informática e Administração Paulista (FIAP)

Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)
Comissão Fulbright Brasil
Fundação Centros de Referência em Tecnologias Inovadoras (CERTI)
Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP)
Fundação Getúlio Vargas (FGV)
Instituto de Estudos para o Desenvolvimento Industrial (IEDI)
Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA)
Instituto de Pesquisas Eldorado
Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT)
Instituto Empreender (Endeavor)
Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI)
Instituto Tecnológico de Aeronáutica (ITA)
Ministério da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações (MCTIC)
Ministério da Cultura (MINC)
Ministério da Educação (MEC)
Ministério da Indústria, Comércio Exterior e Serviços (MDIC)
Ministério do Planejamento, Desenvolvimento e Gestão (MPOG)
Ministério do Turismo (MT)
Movimento Brasil Competitivo (MBC)
SENAI SP
SENAI-CIMATEC (BA)
Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)
Sindicato de Metal Mecânica do Ceará (SIMEC)
Sindicato das Indústrias da Alimentação e Rações Balanceadas no Estado do Ceará (Sindialimentos)
Sindicato dos Químicos do Ceará (Sindquímica)
Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)
Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR)
Universidade de Campinas (UNICAMP)
Universidade de São Paulo (USP)
Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Universidade Mackenzie
Universidade Metodista de São Paulo



Foto: Adri Felden

1.2 PRINCIPAIS TEMAS TRABALHADOS NAS REUNIÕES DO COMITÊ DE LÍDERES EMPRESARIAIS DA MEI EM 2018

1ª Reunião

Data: 12 de março de 2018

Local: CNI - São Paulo

Destaques

Resultados 2017 e Oportunidades da MEI em 2018

Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar

Agenda MEI de Recursos Humanos para Inovação: Recomendações para o Fortalecimento das Engenharias no Brasil

Mauro Kern, vice-presidente executivo de Engenharia da Embraer

Acelerando a Inovação no Brasil

Elisabeth Reynolds, diretora executiva do Centro de *Performance* Industrial do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (IPC/MIT)

A reunião também contou com os pronunciamentos do Secretário de Desenvolvimento Tecnológico e Inovação do Ministério de Estado da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Álvaro Toubes Prata; e dos ministros de Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, e da Educação, José Mendonça Bezerra Filho.



Foto: Paulo Fasanella

2ª Reunião

Fórum Inovação CNI EXAME: A indústria do futuro

Data: 18 de maio de 2018

Local: Palácio Tangará - São Paulo

Destaques

MEI: dez anos fortalecendo a inovação empresarial no Brasil

Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar

Projeto Indústria 2027 – riscos e oportunidades para o Brasil diante das inovações disruptivas: recomendações de estratégias corporativas e políticas públicas

João Carlos Ferraz, coordenador-executivo do Projeto Indústria 2027, UFRJ

Luciano Coutinho, coordenador-geral do Projeto Indústria 2027, UNICAMP

Painel de líderes empresariais da MEI

Cristina Palmaka, presidente da SAP Brasil

Mauro Kern, vice-presidente executivo de Engenharia da Embraer

Dan Ioschpe, presidente do Conselho de Administração da Ioschpe-Maxion

Bernardo Gradin, presidente da GranBio

Besaliel Botelho, presidente da Robert Bosch América Latina

Estratégia de Inovação do Brasil: sugestões para ações

Soumitra Dutta, ex-reitor e professor de Administração da Cornell SC Johnson College of Business

Na segunda reunião do Comitê de Líderes da MEI, houve, ainda, pronunciamentos do Presidente da República, Michel Temer, do presidente da CNI, Robson Braga de Andrade e do Ministro de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab.



Foto: Paulo Fasanella

3ª Reunião

Data: 10 de agosto de 2018

Local: CNI - São Paulo

Destaques

Resultados do Índice Global de Inovação 2018

Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar e membro do Conselho do GII

Estudo Global sobre Preparação Digital de 118 países

Láercio Albuquerque, presidente da Cisco

Apresentação do aplicativo da MEI

Laercio Consentino, CEO da TOTVS

Apresentação do BNDES Garagem e da atuação do BNDES em inovação

Dyogo Oliveira, presidente do BNDES

Presentes na reunião, os ministros de Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab e da Educação, Rossieli Soares da Silva, os quais fizeram pronunciamentos.



Foto: Paulo Fasanella

4ª Reunião

Data: 23 de novembro de 2018

Local: CNI - São Paulo

Destaques

Ações do Sistema Indústria resultantes de demandas da MEI

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI

Agenda da MEI 2019-20

Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar

A Oportunidade da Inteligência Artificial

Paula Bellizia, presidente da Microsoft Brasil

O Impacto das inovações disruptivas na logística brasileira

Bibop Gresta, cofundador e presidente do Conselho da *Hyperloop Transportation Technologies*

A reunião também contou com os pronunciamentos dos ministros da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações, Gilberto Kassab, de Indústria, Comércio Exterior e Serviços, Marcos Jorge de Lima, e da Cultura, Sérgio Sá Leitão.



Foto: Paulo Fasanella

1.3 DIÁLOGOS DA MEI

O **Diálogos da MEI** é mais um espaço de interlocução entre os diferentes atores que integram o ecossistema brasileiro de inovação, em discussões de nível técnico. As reuniões propiciam balanços de políticas, proposições, identificação de desafios e, também, debate de propostas para o fortalecimento do ambiente de inovação no Brasil.

Ao longo de 2018, foram realizadas quatro edições do **Diálogos da MEI**.

20º Diálogos da MEI
Tema: Políticas e programas de inovações disruptivas para a indústria: a experiência internacional
Data: 9 de abril de 2018
Local: CNI - São Paulo

Projeto Instituto SESI/SENAI de Inovação do Futuro

Robson Braga de Andrade, presidente da CNI; Gustavo Leal, diretor de Operações do SENAI

Panorama Internacional: programas para a promoção de inovações potencialmente disruptivas para a indústria

Carlos López-Gómez, diretor do Policy Links, Instituto de Manufatura da Universidade de Cambridge (Inglaterra)

Panorama Internacional: políticas para inovações potencialmente disruptivas para indústria Luciano Coutinho, coordenador-geral do Projeto Indústria 2027, UNICAMP



Foto: Paulo Fasanella

21º Diálogos da MEI

Tema: Incentivos à inovação: avanços necessários

Data: 13 de junho de 2018

Local: CNI - São Paulo

A importância da Lei do Bem

Pedro Passos, presidente do Conselho da Natura

Incentivos fiscais à inovação no Brasil: instrumentos oferecidos pela União e pelos estados

João De Negri, pesquisador do IPEA

Evolução da Lei do Bem no Brasil

Jorge Mário Campagnolo, diretor do Departamento de Políticas e Programas de Apoio à Inovação do MCTIC

Avanços necessários no Marco de CT&I

Francisco Gaetani, presidente da Escola Nacional de Administração Pública

Aprimoramentos dos incentivos à inovação

Marcos Vinícius de Souza, secretário de Inovação do MDIC



Foto: Global Innovation Index/Divulgação

22º Diálogos da MEI – Edição Internacional

Tema: *Inovação nas Américas - desafios e oportunidades para aumentar a competitividade*

Data: 13 de junho de 2018

Local: Cornell - Nova Iorque

Abertura

Gianna Sagazio, superintendente do IEL Nacional e diretora de Inovação da CNI
Francis Gurry, diretor-geral da Organização Mundial de Propriedade Intelectual (OMPI)
Soumitra Dutta, coeditor do GII (Universidade de Cornell)

América Latina e o Global Índice de Inovação: desafios e oportunidades

Lorena Rivera León, oficial de programa do GII (OMPI)
Rafael Escalona Reynoso, pesquisador líder do GII (Universidade de Cornell)
Carsten Fink, economista-chefe da OMPI

O futuro da inovação na Américas

Lourdes Casanova, diretora do Instituto de Mercados Emergentes (Universidade de Cornell)
Carlos Pacheco, diretor-presidente da Fundação de Amparo à Pesquisa (FAPESP)
Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar; membro do Conselho Consultivo do GII
Iris Boeninger, membro de Conselho do Banco Estado de Chile e da Enel DX Chile
Rogelio Montemayor Seguy, presidente fundador da Cluster de Energia – Coahuila

Futuro do trabalho em uma era de inovações disruptivas

Rafael Lucchesi, diretor de educação e tecnologia da CNI
Rima Qureshi, vice-presidente executiva e diretora de estratégia da Verizon
Jorge Guimarães, presidente da Embrapii
Mauro Kern, vice-presidente executivo de Engenharia da Embraer
Jaime Estupiñán, diretor de estratégia da PwC &



Foto: Paulo Fasanella

23º Diálogos da MEI

Tema: Políticas de fomento para inovação

Data: 24 de setembro de 2018

Local: CNI - São Paulo

Agenda MEI de Financiamento: análise da evolução recente do financiamento Federal à inovação e propostas de aprimoramento

Pedro Wongtschowski, presidente do Conselho de Administração da Ultrapar

Ciência e Inovação para o Desenvolvimento

Jayshree Seth, cientista corporativa da 3M

Mecanismos de apoio à Inovação da Finep

Marcos Cintra Cavalcanti de Albuquerque, presidente da FINEP

Nova estratégia do BNDES para apoiar a inovação empresarial

Irecê Fraga Kauss Loureiro, chefe de Departamento de Produtos de Inovação do BNDES

INSTRUMENTOS E CONEXÕES COM FOCO NA AMPLIAÇÃO DA CAPACIDADE DE INOVAÇÃO

2.1 Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação

O **Programa de Imersões em Ecossistemas de Inovação** foi criado, em 2016, como parte da agenda de **Inserção Global via Inovação**. Cada imersão tem como objetivo apresentar aos participantes os mais avançados modelos de negócio, tecnologia e infraestrutura, por meio de visitas técnicas a centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios, universidades, bem como grandes empresas e *startups*, além de instituições governamentais.

A imersão é uma fonte de conhecimento sobre questões específicas e determinantes para a competitividade da indústria e também busca estimular a realização de projetos de cooperação.

O programa é dividido em duas partes:

Parte 1: Alinhamento Conceitual

O alinhamento conceitual é realizado no primeiro dia da imersão e tem como objetivo apresentar o ecossistema a ser visitado com palestras, apresentações, debates e estudos de caso realizados por profissionais reconhecidos. Entre os palestrantes da primeira etapa, são convidados líderes empresariais, representantes da academia, de consultorias globais, de laboratórios de classe mundial e de *think tanks*, além de autoridades de governo.

Parte 2: Visitas técnicas

Na segunda fase, nos dias subsequentes, são feitas as visitas técnicas previamente agendadas, conforme programação. Em 2018, a MEI realizou oito edições do **Programa de Imersões**, sendo três no Brasil e cinco no exterior.

MAPA BRASIL



No Brasil, 115 lideranças visitaram 31 Institutos SENAI de Inovação, Unidades Embrapii, bem como empresas, plataformas de incubação e aceleração de *startups*:

Quadro 3 – Instituições visitadas

Aceleradora Sistema FIEP
Centro de P&D da Arcelormittal
CERTI
CESAR
CIETEC
CPqD
CSEM
Cubo Itaú
ELDORADO
Embraer
Eretz
Escola Politécnica/USP
Estação Hack Facebook
FAPESP
FORD
Google Campus
iDexo - Totvs
InovaBra Habitat
Institutos Lactec
IPT - BIO
IPT - MAT
ISI Eletroquímica
ISI em Metalurgia e Ligas Especiais
ISI Materiais
ISI Metalmecânica
ISI Polímeros
ISI Sistemas Embarcados
ISI TICs
Meli Cidade (Mercado Livre)
POLO UFSC
SENAI Cimatec
TecnoGreen
Wayra

MAPA EXTERIOR



No exterior, as delegações somaram 104 lideranças nas imersões realizadas nos Estados Unidos, Holanda, Alemanha, Israel, Itália e Suíça. Ao todo, foram visitados 48 centros de pesquisa e desenvolvimento, laboratórios, instituições de governo, universidades e empresas:

Quadro 4 – Instituições visitadas no Exterior

Allianz Arena
Arizona State University (ASU)
Berkeley Lab (Escritório em Washington-DC)
Biopôle
Cartier
Centro de Inovação da Ford
Centro de P&D da Philip Morris
CERN
Coop-Future
Cornell Tech
Council on Competitiveness
CSEM

DLD Tel Aviv Innovation Festival
ENEL
Facebook
Festo
Global Futures Group
Hampton Creek
IBM Just
IBM THINKLab
IBM Watson Experience Center
Instituto Fraunhofer para Engenharia Industrial
Intel IDC Haifa
Israel Aerospace Industries (IAI) – Elta Systems
Lamborghini
M-PREST - Rafael Advanced Defense Systems
Moovit
North Carolina State University
Oak Ridge National Laboratory
OurCrowd
Plug and Play
Qualcomm
Robert Bosch
Salvatore Ferragamo
SAP
SDA Bocconi
SOSA
Technion Israel Institute of Technology
Tel Aviv Azrieli Sarona Tower
TNO Delft
TRUMPF
UCSD, Institute of Americas
United Hatzalah
Universidade Ben-Gurion do Neguev
Universidade de Darmstadt
Universidade Técnica de Munique
Weizmann Institute of Science
YES!Delft

2.3 Grupo de Trabalho (GT) para o fortalecimento das Engenharias

O *GT das Engenharias* foi criado em 2016, sob coordenação da Embraer, e conta com a participação de representantes de empresas, instituições públicas e privadas de ensino superior, instituições representativas da área de Engenharia e autoridades do governo que integram a MEI. O objetivo do GT é propor ações visando à modernização do ensino das engenharias no país.

GT das Engenharias em 2018

- 6 reuniões técnicas realizadas;
- 1 seminário realizado sobre “Experiências Institucionais Inovadoras nas Engenharias”, com a participação do Prof. Svante Gunnarsson (Universidade de Linköping - Suécia);
- Proposta de novas **Diretrizes Curriculares Nacionais** para o curso de graduação em Engenharia;
- Proposta preliminar de aprimoramento do instrumento de avaliação de curso superior do INEP;

Ambas as propostas apresentadas foram feitas em parceria com a Associação Brasileira de Educação em Engenharia (Abenge).



Foto: Arquivo CNI

2.4 Prêmio Nacional de Inovação

O **Prêmio Nacional de Inovação**, uma iniciativa da MEI, é realizado pela CNI e pelo SEBRAE. Conta com a parceria do SENAI e do SESI, além do apoio das seguintes instituições: MCTIC, MDIC, IEL, ABDI, Abenge, Anpei, Anprotec, Capes, CNPq, Confap, Consecti, Embrapii, INPI e MBC. O *Prêmio* destina-se a empresas do setor industrial e aos pequenos negócios de todos os setores que atuam no país.

O objetivo da premiação é incentivar e reconhecer as empresas que inovaram e contribuíram para o aumento da competitividade brasileira, além de ajudar no processo de aprendizado, auxiliando as empresas a identificar pontos fortes e oportunidades de melhoria em inovação e gestão da inovação.

Em 2018, o **Prêmio Nacional de Inovação** recebeu 1.746 inscrições. Desde 2011, ao longo de seis edições, houve mais de 11.000 projetos inscritos.

Para a edição 2018/2019, é utilizada a metodologia desenvolvida e implementada na edição anterior, com duas alterações principais:

- Criação de nova possibilidade de reconhecimento – **Destaque em Saúde e Segurança no Trabalho (SST)** – para reconhecer boas práticas inovadoras relacionadas às questões de SST nas empresas;
- Ausência da modalidade Micro ou Pequena Empresa acompanhada pelo **Projeto Agentes Locais de Inovação (ALI)** do SEBRAE. Devido à reformulação do programa, a categoria foi temporariamente suspensa.

Os vencedores serão escolhidos entre 54 finalistas, conforme as categorias e modalidades a seguir:

Gestão da Inovação: contempla organizações que, por meio da implementação de processos, métodos, técnicas e ferramentas produziram um ambiente profícuo à geração de inovação. A avaliação identifica, simultaneamente, o nível da capacidade de inovação, em função da aderência a um conjunto de fundamentos; e o grau de resultados efetivos obtidos pela organização.

Inovação: contempla inovações que contribuíram para o aumento dos níveis de competitividade da empresa. A avaliação considera os efeitos produzidos pelos resultados da inovação na organização, tomando como base as definições apresentadas pela 3ª edição do **Manual de Oslo**.

Essa categoria subdivide-se em quatro subcategorias:

- Inovação de produtos:** reconhece empresas que introduziram bem ou serviço novo, ou significativamente melhorado, em termos de suas características ou usos previstos, os quais proporcionaram positivos impactos ao negócio.
- Inovação em processos:** reconhece empresas que implantaram métodos de produção e/ou métodos de distribuição novos, ou significativamente melhorados, que proporcionaram impactos positivos ao negócio.
- Inovação em marketing:** reconhece empresas que implantaram métodos de *marketing* novos, ou significativamente melhorados, incluindo mudanças relevantes na concepção do produto, em embalagem, posicionamento, promoção ou na fixação de preço, que proporcionaram impactos positivos ao negócio.
- Inovação organizacional:** reconhece empresas que implementaram métodos organizacionais novos, ou significativamente melhorados, incluindo práticas de negócio, organização do local de trabalho ou relações externas, que proporcionaram impactos positivos ao negócio.
- Destaque em Saúde e Segurança no Trabalho:** será concedido a empresas que possuem práticas inovadoras, com resultados expressivos para melhoria da SST.

Site: www.premiodeinovacao.com.br

2.5 Processo de Referência em Gestão da Inovação (GI)

O **Processo de Referência em Gestão da Inovação IEL** é um repositório dinâmico, *online*, que sistematiza as práticas em GI do Sistema IEL, de forma padronizada, para apoiar os Núcleos Regionais (IEL/NR) na oferta e prestação de serviços às empresas em áreas como planejamento estratégico e inovação (consultorias, capacitações, submissão de projetos junto a agências de fomento para captação de recursos, entre outras). A iniciativa, classificada como inovação na perspectiva organizacional, foi reconhecida como caso de sucesso na Conferência de Inovação 2018 – ANPEI, realizada no mês de maio, em Gramado (RS).

2.6 Chamada Nacional de Projetos - Convênio CNI, SESI, SENAI e SEBRAE

As duas edições da **Chamada Nacional de Projetos**, realizadas em 2016 e 2017 como parte do convênio entre CNI, SESI, SENAI e SEBRAE, contemplaram projetos de iniciativas de aprimoramento da gestão da inovação em empresas de micro e pequeno porte. Em 2018, foram executados 25 projetos em 24 unidades da federação: Acre, Alagoas, Amazonas, Bahia, Ceará, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Maranhão, Minas Gerais, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Piauí, Paraná, Rio Grande do Norte, Rondônia, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe, São Paulo e Tocantins.

Ainda em 2018, foram encerradas as atividades de consultoria em dez estados: Amazonas, Ceará, Maranhão, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Paraíba, Pernambuco, Piauí, Rondônia e Roraima, totalizando 155 empresas atendidas. Os demais 15 projetos, correspondentes às federações de Acre, Alagoas, Bahia, Distrito Federal, Espírito Santo, Goiás, Minas Gerais, Mato Grosso, Pará, Paraná, Rio Grande do Norte, Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Sergipe e Tocantins, devem ser encerrados no primeiro semestre de 2019. Ao longo de três anos, a meta da **Chamada Nacional** é de que 784 empresas sejam atendidas.

Além das ações de acompanhamento dos projetos *in loco*, o comitê gestor nacional realizou, nos dias 5 e 6 de junho de 2018, o segundo encontro dos gestores regionais, em Brasília, com a participação de representantes de 24 federações industriais.

2.7 Edital de Inovação para a Indústria

O **Edital de Inovação para a Indústria**, lançado em 2004, é o único mecanismo de apoio a projetos inovadores em nível nacional que se manteve contínuo nos últimos 16 anos. Como resultado, atingiu em 2018 a marca de 1.000 projetos apoiados com mais de 800 empresas parceiras.

Ao todo, SENAI, SESI e SEBRAE disponibilizam R\$ 55 milhões para o financiamento de projetos propostos por empresas do setor industrial brasileiro de todos os portes, inclusive *startups* de base tecnológica. As empresas podem enviar propostas durante todo o ano e os resultados são anunciados periodicamente.

O **Edital** tem como objetivo financiar o desenvolvimento de soluções inovadoras para a indústria brasileira; lançar novos produtos, processos ou serviços de caráter inovador, incremental ou radical; promover o aumento da produtividade e competitividade industrial brasileira e, ainda, otimizar a segurança e a saúde na indústria.

Destaca-se, também, referente à edição de 2018, o lançamento de 14 desafios de empresas industriais, contempladas na categoria **Empreendedorismo Industrial**, com a mobilização de cerca de R\$ 10 milhões para financiar projetos de 48 *startups*.

Site: www.portaldaindustria.com.br/senai/canais/edital-de-inovacao-para-industria/

2.8 Programa Brasil Mais Produtivo

Resultado da parceria entre governo federal, SENAI, ABDI, APEX, SEBRAE e BNDES, o **Programa Brasil Mais Produtivo (B+P)** foi lançado em 2016 com o objetivo de promover ganhos de produtividade em pequenas e médias empresas (PMEs) industriais brasileiras. A primeira fase

do programa, encerrada em julho de 2018, atendeu a três mil empresas em todos os estados, por meio de mais de 950 consultores do SENAI de todos os Departamentos Regionais. Entre os resultados, destacam-se o aumento médio de produtividade – em torno de 52,1% –, e o ganho médio anual estimado em onze vezes o valor total investido pelas empresas, com retorno do investimento registrado em aproximadamente cinco meses.

Em 2018, foi realizada a avaliação de desempenho do programa pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pela Comissão Econômica para a América Latina (CEPAL), confirmando que o B+P é um programa eficaz e que intervenções no chão de fábrica trazem resultados significativos para a produtividade da indústria. A avaliação legitima a participação do SENAI na execução do Programa, destacando a capacidade de atendimento uniforme da metodologia e a capilaridade de atendimento do SENAI em todo território brasileiro.

Também como resultado, duas expansões metodológicas foram desenvolvidas, uma relacionada à eficiência energética (**Indústria Mais Eficiente**), cujo projeto piloto em 48 empresas apresentou uma redução de consumo energético médio de 26,4%, seguido por uma nova fase, com atendimento a 300 empresas, possibilitada por meio de convênio entre a CNI e a Eletrobrás, dentro do programa Procel. Já a outra expansão, cujo piloto foi realizado em 2018, consiste de um recorte de técnicas de digitalização e conectividade (**Indústria Mais Avançada**), com o objetivo de inserir pequenas e médias empresas no rumo à Indústria 4.0.

Site: www.brasilmaisprodutivo.gov.br

2.9 GFCC

A Federação Global de Conselhos de Competitividade (GFCC) lança, a cada ano, uma publicação sobre boas práticas de competitividade, coletadas entre os mais de cinquenta membros, de cerca de trinta países diferentes.

Desde 2015, a CNI submete propostas de *papers* – enquanto representante da indústria brasileira –, conforme tema norteador da referida publicação, atendendo a chamada da GFCC feita a todos os seus membros.

Em 2015, a MEI teve destaque como exemplo bem-sucedido de governança para inovação. No ano seguinte, falou-se sobre soluções desenvolvidas por empresas brasileiras para cidades inteligentes. Já em 2017, foi apresentado o projeto **Indústria 2027**. Em 2018, por fim, utilizou-se a experiência do BNDESPAR para demonstrar que o Brasil possui ferramentas que garantem escalabilidade a negócios inovadores.

PRODUÇÃO E DIFUSÃO DE CONHECIMENTO SOBRE O ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO: DIAGNÓSTICOS, SUGESTÕES E OPORTUNIDADES

A produção de conhecimento e o compartilhamento de informações que subsidiem e fomentem a inovação no Brasil também são funções inerentes ao trabalho da MEI.

Em 2018, foram lançadas dez publicações inéditas com o propósito de traçar diagnósticos, apresentar sugestões e apontar oportunidades para a indústria brasileira, conforme a seguir:

3.1 Destaques de Inovação: Recomendações para o Fortalecimento e Modernização do Ensino de Engenharia no Brasil

Historicamente, a MEI tem atuado em busca da modernização dos currículos das engenharias no Brasil. O trabalho se dá, essencialmente, por meio da participação em fóruns, organização de debates e elaboração de propostas, como as apresentadas no documento. A publicação traz propostas elaboradas pelo Grupo de Trabalho para o Fortalecimento das Engenharias no Brasil, criado no âmbito da MEI, do qual participam representantes de empresas, universidades e governo. O grupo elegeu três temas estratégicos: a modernização de diretrizes curriculares e metodologias, o aprimoramento do sistema de avaliação e a valorização da atividade docente. Para cada um dos eixos, existem recomendações com o objetivo de elevar a qualidade do ensino das engenharias.

Lançamento: 1ª reunião do *Comitê de Líderes da MEI*, em 2 de março de 2018.



3.2 Estado da Inovação no Brasil - Marco Legal de Inovação

Em 2016, foi sancionado o novo marco legal de inovação, materializado na Lei nº 13.243, que cria instrumentos e disciplina sua operacionalização. Entretanto, a legislação encontra obstáculos em outras leis, aos quais se soma a visão dos órgãos de controle, que ainda não compreenderam a natureza da relação entre institutos de ciência e tecnologia e empresas. Isso gera, entre outros entraves, dificuldades para a difusão das tecnologias de uso industrial. Esses e outros aspectos do tema são examinados neste estudo, intitulado **O marco legal-regulatório da inovação e os gargalos da Lei nº 13.243/2016**. O documento oferece, ao fim, uma agenda de aperfeiçoamento do texto da lei e da concretização de seus instrumentos.

Lançamento: 1ª reunião do **Comitê de Líderes da MEI**, em 2 de março de 2018.



3.3 Indústria 2027 – Construindo o Futuro da Indústria Brasileira – Síntese dos Resultados

Mundo em transformação, acirramento da concorrência internacional com base na inovação, *clusters* de tecnologias emergindo com poder disruptivo e países implementando estratégias para promover ecossistemas produtivos motivaram a CNI, por meio do Instituto Euvaldo Lodi (IEL), no âmbito da MEI, ao encomendar do Instituto de Economia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e ao Instituto de Economia da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) o projeto “Indústria 2027: riscos e oportunidades para o Brasil diante inovações disruptivas”. O estudo identifica tendências e impactos de diferentes tecnologias sobre sistemas produtivos no horizonte de cinco a dez anos; avalia a capacidade empresarial de defletir riscos e aproveitar oportunidades; e apresenta recomendações para o planejamento estratégico das empresas e subsídios à formulação de políticas públicas.

Lançamento: 2ª reunião do *Comitê de Líderes da MEI*, em 18 de maio de 2018.



3.4 Destaques de Inovação – Isenções Tributárias para Inovação: uma agenda central para a Reforma Tributária

Nos últimos anos, o Brasil avançou significativamente ao modernizar políticas e instituições de apoio à inovação. Dispõe de instrumentos similares aos encontrados em países de alta renda, como empréstimos subsidiados, fundos de investimento, incentivos fiscais e bolsas de pesquisa. Porém, ainda é necessário aprimorar a operação dos mecanismos disponíveis. Desse ponto de vista, esta publicação discute os incentivos fiscais brasileiros referentes à inovação. A comparação com outras nações mostra que, quando bem executados, esses estímulos apresentam baixo risco. Além disso, são adequados ao planejamento financeiro e à tomada de decisão das empresas sobre atividades de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D).

Lançamento: 2ª reunião do *Diálogos da MEI*, em 13 de junho de 2018.



3.5 Índice Global de Inovação 2017/2018 – Parceria CNI, SESI, SENAI e SEBRAE

Desde 2011, a Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI) estabeleceu parceria com a INSEAD e, posteriormente, com a Cornell University para produzir o **Índice Global de Inovação** (*Global Innovation Index – GII*), um *ranking* do desempenho em inovação, que, em 2018, analisou 126 economias. O GII ganhou reconhecimento internacional como referência em inovação e uma ferramenta de ação para países que o incorporam em suas agendas de trabalho. A partir da edição de 2017, por meio de convênio, CNI, SESI, SENAI e SEBRAE tornaram-se parceiros de conhecimento do relatório, por acreditarem na importância da inovação para aumentar a competitividade das nações, permitindo o crescimento econômico, conduzindo mudanças na sociedade e na construção dos pilares do futuro.

Além da inclusão no relatório do capítulo “O ecossistema de inovação na cadeia de valor da energia brasileira”, assinado pelo presidente da CNI, Robson Braga de Andrade, e pela diretora-presidente do SEBRAE, Heloísa Menezes, os dirigentes também escreveram o prefácio da edição de 2018 – “Energizando o mundo com inovação”.

O lançamento da publicação ocorreu em 10 de julho, em Nova Iorque (EUA), com a participação da Superintendente do IEL Nacional e Diretora de Inovação da CNI, Gianna Sagazio, e do Presidente do Conselho de Administração da Ultrapar e líder da MEI, Pedro Wongtschowski. No mesmo dia, foi realizada a primeira edição internacional do **Diálogos da MEI**, no *campus* da *Cornell Tech*, com o tema “Inovação nas Américas”. A gravação está disponível em: <https://www.globalinnovationindex.org/media-videos#>

O **Índice Global de Inovação 2018** analisa o panorama de inovação energética da próxima década e identifica possíveis avanços em campos como produção, armazenamento, distribuição e consumo de energia. O estudo também examina como inovações revolucionárias ocorrem no nível de base e descreve como sistemas renováveis de pequena escala estão em ascensão.

Lançamento: 10 de julho de 2018, em Nova Iorque (EUA).

Lançamento da versão traduzida: 3ª Reunião do **Comitê de Líderes da MEI**, em 10 de agosto de 2018.



3.6 Destaques de Inovação – Desafios da Inovação no Brasil

A publicação discute as mudanças tecnológicas no setor produtivo brasileiro, abordando aspectos relevantes, tais como: formação educacional dos jovens, capacidade de geração de conhecimento científico, potencial de inovação das empresas e possibilidades de apoio do sistema financeiro. O trabalho estrutura um breve diagnóstico do ambiente de inovação no país e apresenta algumas diretrizes e proposições para melhorar o Sistema Nacional de Inovação.

Lançamento: 3ª Reunião do **Comitê de Líderes da MEI**, em 10 de agosto de 2018.



3.7 Estado da Inovação no Brasil – Análise da Evolução Recente do Financiamento Federal à inovação e Propostas de Aprimoramento

Inovação é fator determinante para o aumento da competitividade e para o crescimento da economia. Em sintonia com as tendências internacionais, o Brasil passou a oferecer estímulos às iniciativas empresariais, tais como incentivos fiscais, crédito, investimento direto e subvenções econômicas, para citar apenas os mais conhecidos. Porém, desde 2015, o ambiente nacional de inovação tem sofrido com o encolhimento de recursos, sobretudo das subvenções, destinadas às atividades de maior risco. Nessa linha, este documento analisa o cenário recente e apresenta alternativas para a recomposição dos investimentos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I).

Lançamento: 3ª reunião do **Diálogos da MEI**, em 24 de setembro de 2018.



3.8 Desempenho do Brasil no Índice Global de Inovação

O estudo analisa a performance do Brasil no *ranking* do GII ao longo do tempo e foi atualizado com dados de 2018. O texto foi assinado pela Diretoria de Inovação da CNI, com apoio da Unidade de Estudos e Prospectiva (Uniepro).

O Brasil aparece bem classificado em aspectos relacionados a competências digitais (37º em **Serviços governamentais online**; 37º em **Participação online**; 39º em **Criação de aplicativos móveis**), mas precisa melhorar em **Acesso a Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)** (69º), **Gastos totais com software** (69º), **Exportações de serviços TIC** (87º), **Criação de modelos de negócios** (74º), além de possuir número limitado de unicórnios brasileiros.

Entre as principais recomendações apresentadas na publicação estão:

- A marca do Brasil é positiva e forte, mas precisar ser associada à inovação;
- O Brasil deve investir mais em capital humano nas áreas de Ciências, Tecnologia, Engenharia e Matemática (STEM);
- As universidades brasileiras podem melhorar na área de pesquisa;
- A colaboração em pesquisa entre universidades e indústria precisa ser fortalecida;
- Os fluxos de conhecimento estrangeiro podem ser ampliados.

Lançamento: 4ª Reunião do *Comitê de Líderes da MEI*, em 23 de novembro de 2018.



3.9 A MEI e o Desafio da Inovação no Brasil: um balanço de dez anos de avanço

A publicação aborda a primeira década de atividades da MEI e traz um balanço dos avanços e conquistas do movimento, especialmente das metas que ainda estão por ser atingidas, sugerindo a necessidade de maiores esforços.

Lançamento: 4ª Reunião do *Comitê de Líderes da MEI*, em 23 de novembro de 2018.



3.10 Agenda da MEI 2019-2020 – versão preliminar

O texto apresenta propostas para tornar o Brasil, de fato, inovador. O foco é na qualificação de recursos humanos, na criação de uma governança sistemática das políticas públicas, no planejamento de longo prazo e na infraestrutura para ciência, tecnologia e inovação. Além disso, a agenda dá ênfase à reestruturação do sistema de financiamento, às atividades de inserção global via inovação, ao fortalecimento da atuação de pequenas e médias empresas e ao aprimoramento do marco regulatório.

Lançamento: 4ª Reunião do *Comitê de Líderes da MEI*, em 23 de novembro de 2018.



PARCERIAS PARA ROBUSTECER O ECOSSISTEMA DE INOVAÇÃO



No Brasil, um dos principais desafios assumidos pela MEI é fazer com que o setor privado se inteire, cada vez mais, a respeito das forças que moldarão o futuro, em termos de produtos, tecnologias, mercados e políticas, para poder adotar estratégias de expansão coerentes.

O trabalho conjunto e a troca de experiências fortalecem conexões e criam mais oportunidades de pensar soluções criativas e, ao mesmo tempo, viáveis para os desafios que se apresentam nas áreas da ciência, da inovação e da tecnologia.

Por isso, em 2018, foram firmados cinco acordos no âmbito da MEI, a saber:

4.1 Memorando de entendimento entre o IEL e a CAS – Divisão da *American Chemical Society*

Objetivo: conjugar esforços, competências e conhecimentos, visando identificar sinergias que estimulem a promoção da inovação, da gestão e da competitividade das indústrias instaladas no Brasil.

4.2 Protocolo de intenções entre a CNI, o IEL e a Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP)

Objetivo: Conjugar esforços e conhecimentos técnicos estabelecendo um marco de cooperação, buscando convergências de atuação que estimulem a incorporação da inovação na estratégia das empresas, bem como melhorar a eficácia dos instrumentos públicos para promover a inovação, a gestão e a competitividade das indústrias que operam no país.

4.3 Acordo de cooperação entre o IEL e a FIAP – VSTP Educação

Objetivo: Desenvolvimento em ações educacionais relativas aos temas de gestão, inovação e tecnologia. Desenvolvimento de programas, produtos e projetos conjuntos, apoio técnico mútuo e compartilhamento de informações e métodos e elaboração de publicações conjuntas.

4.4 Termo de cooperação entre a CNI, o IEL e a TOTVS

Objetivo: Unir esforços de cooperação na utilização de competências, ferramentas e conhecimentos técnicos voltados à digitalização de processos e informações no âmbito das Reuniões de Diretoria da CNI, bem como expandir o uso da plataforma digital para diretorias das Federações das Indústrias estaduais.

4.5 Acordo de Cooperação Técnica entre CNI e Instituto Nacional de Propriedade Industrial (INPI)

Objetivo: Estabelecer cooperação visando à disponibilização de informações técnicas e à conjugação de esforços, competências e conhecimentos para o desenvolvimento de projetos, estudos e pesquisas de mútuo interesse em propriedade intelectual.

INFRAESTRUTURA DE APOIO À INOVAÇÃO

5.1 Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira

Dentro do *Programa SENAI de Apoio à Competitividade da Indústria Brasileira*, três frentes estratégicas de trabalho têm sido conduzidas para dar suporte ao sistema de inovação brasileiro:

- Ampliação e melhoria das estruturas de educação profissional e tecnológica, com aumento do número de vagas oferecidas nacionalmente;
- Expansão da rede de prestação de serviços tecnológicos oferecidos à indústria, com implantação de Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs);
- Criação da rede de Institutos SENAI de Inovação (ISIs), voltados à prestação de serviços de pesquisa aplicada e de alta complexidade, a fim de facilitar e estimular o processo de inovação em pequenas, médias e grandes empresas.

As ações estão alinhadas aos objetivos da MEI e contam com apoio financeiro do governo federal, por meio do BNDES.

5.2 Institutos SENAI de Inovação (ISIs)

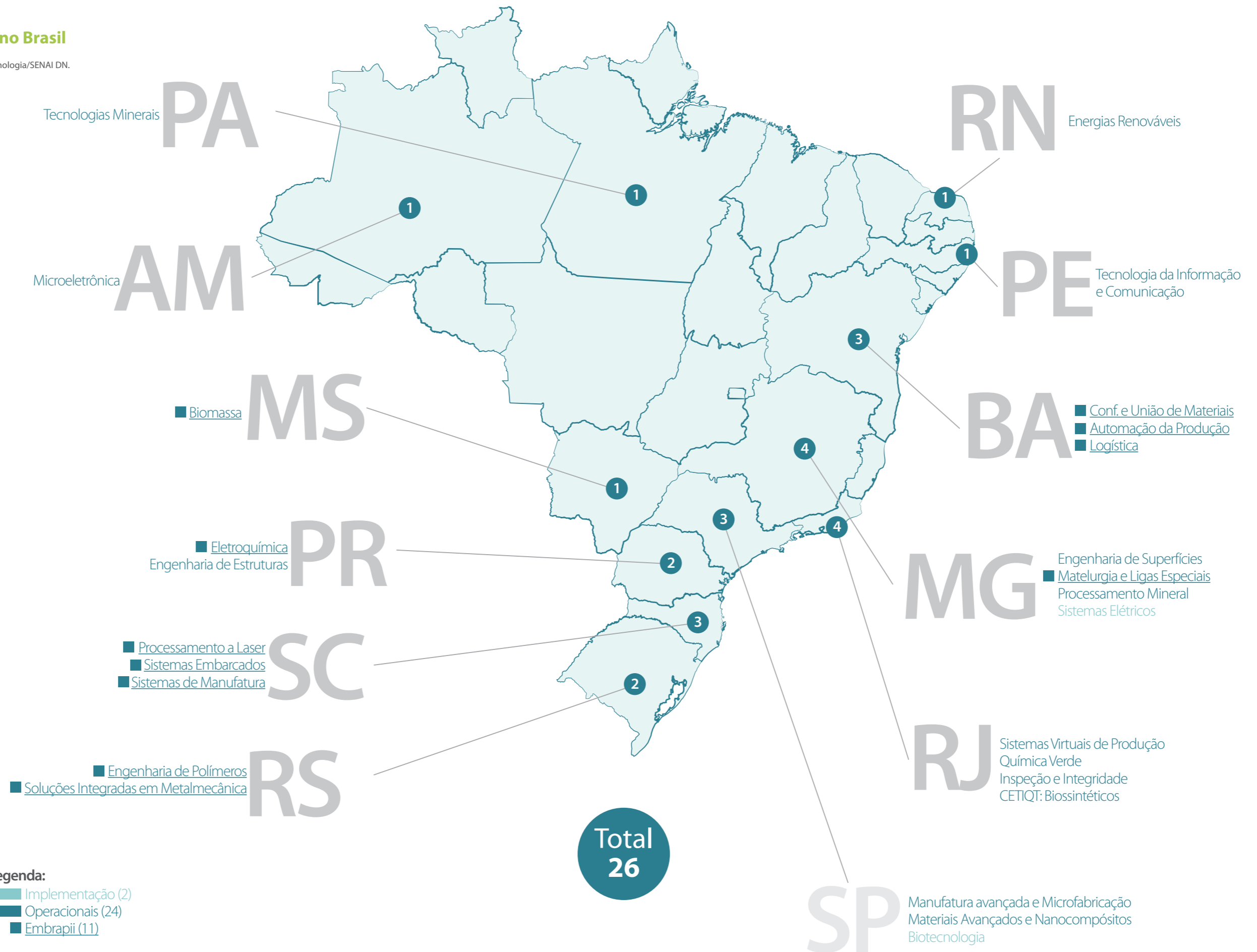
Cada Instituto SENAI de Inovação (ISI) é uma unidade operacional do SENAI, especializada em áreas de conhecimento transversais, focada em demandas do setor industrial, tais como:

- Transferência de tecnologia;
- Serviços tecnológicos de alta complexidade e de alto valor agregado;
- Suporte laboratorial para desenvolvimento de protótipos;
- Pesquisa aplicada e desenvolvimento de novos produtos, processos e tecnologias.

5

Mapa: A Rede ISI no Brasil

Fonte: Unidade de Inovação e Tecnologia/SENAI DN.



Legenda:

- Implementação (2)
- Operacionais (24)
- Embrapii (11)

Em 2018, foram inauguradas mais duas unidades: o **ISI de Engenharia de Superfícies**, em Minas Gerais, e o **ISI de Sistemas Embarcados**, em Santa Catarina.



Foto: Arquivo SENAI.



Foto: Arquivo SENAI.

A Rede ISI, inicialmente planejada para ter 25 Institutos, aprovou a candidatura de novas unidades. O processo visa garantir que a proposta do novo ISI contemple áreas de competências inéditas e complementares às existentes. Neste sentido, em maio de 2018, foi aprovada pela Presidência do SENAI Nacional a criação do **ISI em Inspeção e Integridade** localizado no Rio de Janeiro. O projeto da rede conta com 26 institutos, sendo 24 já em funcionamento.

Rede ISI: Carteira de Projetos e Equipe

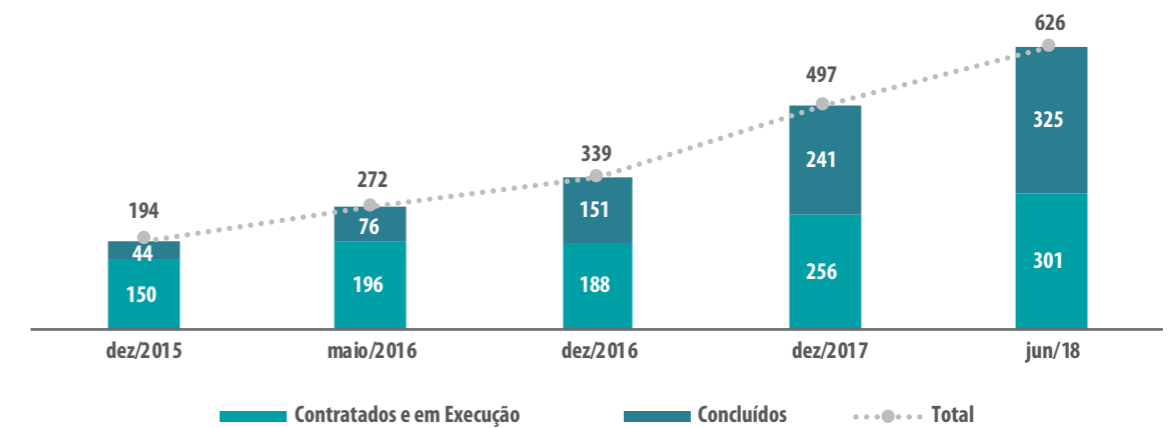
626 projetos;

R\$ 705,7 milhões em projetos de P&D&I contratado (acumulado desde 2012);

301 projetos ativos em 2018 com total de R\$ 466,6 milhões;

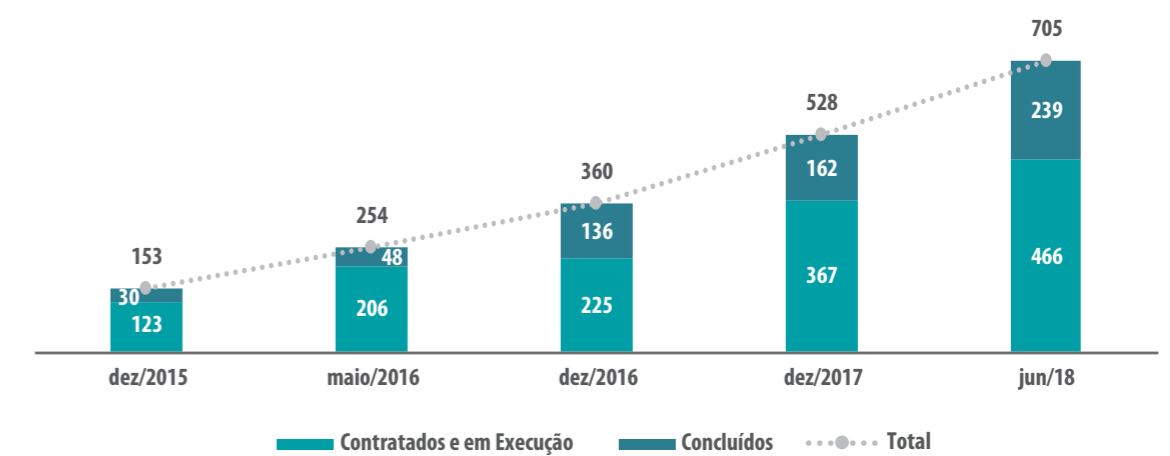
Dos projetos concluídos, 91% foram entregues dentro do prazo acordado com o cliente.

Quantidade de Projetos



Fonte: Unidade de Inovação e Tecnologia/SENAI DN.

Recursos Financeiros e Econômicos



Fonte: Unidade de Inovação e Tecnologia/SENAI DN.

Carteira de clientes diversificada

Grandes Empresas: 47%

Médias Empresas: 15%

Pequenas Empresas: 24%

Startups: 14%

Em 2018, a Rede ISI consolidou um corpo técnico qualificado. Ao todo, conta com 493 profissionais em todo território nacional, sendo 48% mestres e doutores.

Sistema de Avaliação

- Avaliação de dez ISIs operacionais, chegando a 22 ISIs avaliados por meio do **Modelo de Maturidade** desenvolvido pelo Departamento Nacional do SENAI e *Fraunhofer* IPK;
- Em 2018, foi iniciado o processo de **Auditoria Tecnológica dos ISI**, que foca na avaliação científica/tecnológica de projetos entregues pelos institutos para a indústria. No total, foram feitas dez avaliações pelo Departamento Nacional do SENAI e *Fraunhofer* IPK;
- A Rede ISI soma onze institutos credenciados como Unidade Embrapii (UE), contribuindo para aumentar o apoio do SENAI às indústrias brasileiras a partir do desenvolvimento de projetos de pesquisa aplicada. Em 2018, quatro unidades tiveram seu credenciamento renovado por mais seis anos: ISI em Automação, ISI em Logística, ISI em União e Conformação de Materiais, localizados no SENAI CIMATEC, e ISI Polímeros;
- Os ISIs operam conforme padrão de governança que permite o desenvolvimento de projetos em parceria entre esses, garantindo a complementaridade de suas competências tecnológicas. Em rede nacional, os ISIs possuem uma estratégia mercadológica próxima à indústria, buscando identificar demandas e ofertar soluções completas, incluindo parcerias com outras instituições e redes de ciência e tecnologia, principalmente grupos de pesquisa de excelência de universidades públicas.

Site: www.institutos.senai.br

5.3 Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs)

Os Institutos SENAI de Tecnologia (ISTs) são unidades operacionais do SENAI com estrutura física e de capacitação profissional dedicadas à aplicação de tecnologias existentes para o desenvolvimento de serviços relevantes ao setor industrial brasileiro. Os atendimentos abrangem as áreas de:

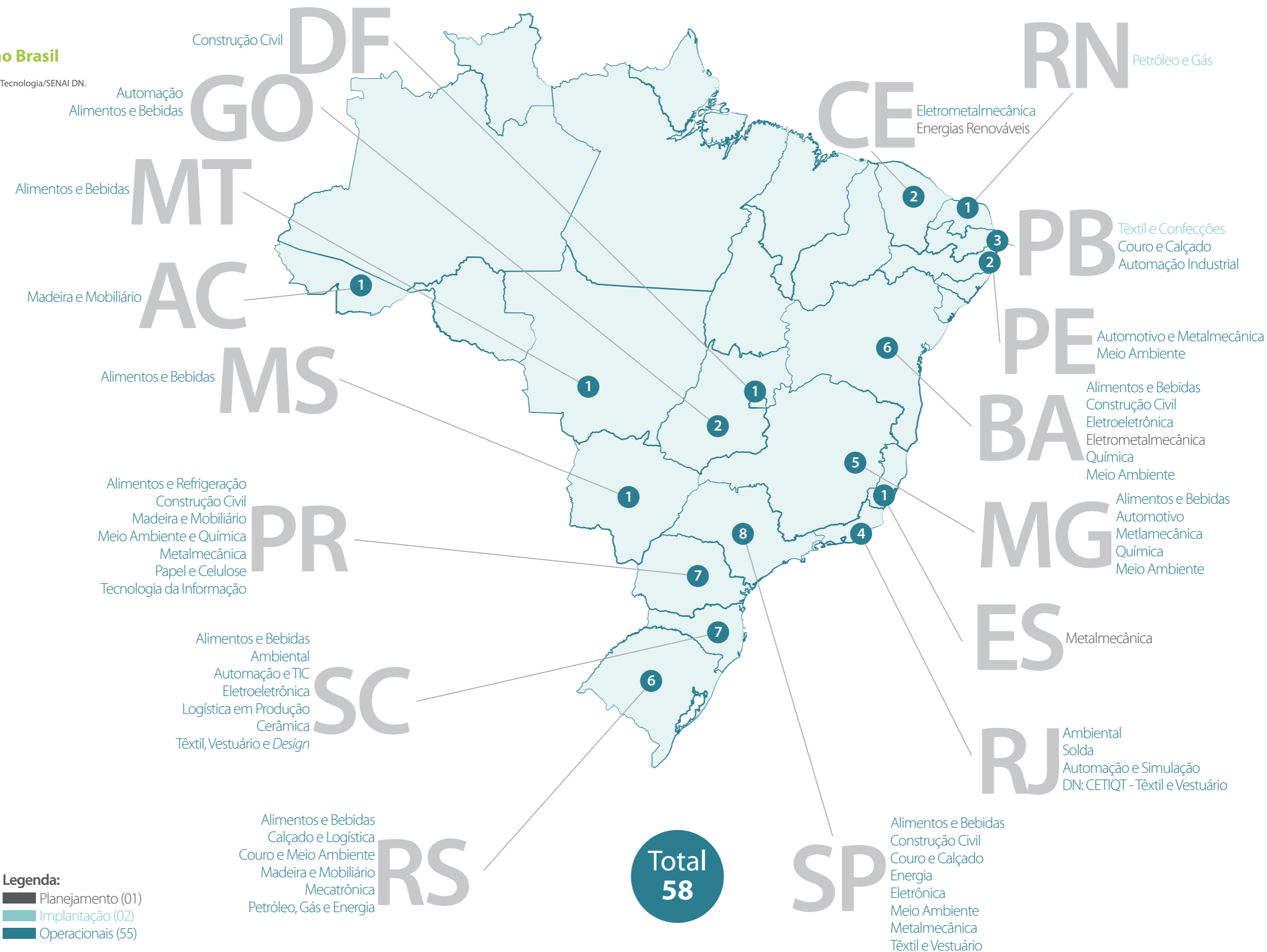
- Consultoria em processos produtivos de especialização setorial do instituto;
- Serviços técnicos especializados (por exemplo, prototipagem);
- Metrologia (ensaios, testes, calibrações, processos).

Fatos e números

- O projeto do SENAI prevê 58 Institutos SENAI de Tecnologia, sendo 35 financiados pelo BNDES e os outros 23 com recursos próprios;
- Em 2018, somaram-se 55 ISTs em operação, um em implementação e dois em planejamento;
- O total das receitas dos ISTs superou R\$ 170 milhões;
- O corpo técnico dos institutos é composto por mais de 1.200 técnicos e especialistas.

Mapa: Os ISTs no Brasil

Fonte: Unidade de Inovação e Tecnologia/SENAI DN.



Legenda:
 Planejamento (01)
 Implantação (02)
 Operacionais (55)

5.4 Centros de Inovação SESI

Os **Centros de Inovação SESI** contribuem para o aumento da competitividade das empresas por meio do desenvolvimento de soluções inovadoras em SST. Ao todo, são nove **Centros de Inovação** voltados à pesquisa aplicada e inteligência em temáticas relevantes à indústria brasileira. Cada uma das unidades está preparada para atender demandas de empresas de todo o país.

As soluções desenvolvidas pelos **Centros de Inovação SESI** estão disponíveis na Plataforma de Soluções Inovadoras (inovacaosesti.com.br). Nesse ambiente virtual, as empresas podem contratar tecnologias já desenvolvidas ou enviar desafios em SST para receber apoio dos **Centros**.

Entre os critérios para aprovação de projetos propostos está o potencial de escala e de geração de impactos positivos e mensuráveis nos ambientes industriais. O intuito é reduzir custos com saúde e promover a saúde e segurança dos trabalhadores.

Em 2018, foi criado o nono Centro de Inovação SESI: dedicado a Estilo de Vida e Saúde, em São Paulo, com foco em fomentar e desenvolver inovações em prevenção e intervenção de doenças crônicas não transmissíveis. Além disso, soluções dos Centros de Inovação SESI foram relatadas em dois livros publicados pela Associação Brasileira de Qualidade de Vida e trinta soluções foram transferidas para 18 departamentos regionais do SESI (Acre, Alagoas, Amapá, Amazonas, Bahia, Distrito Federal, Goiás, Maranhão, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, Paraíba, Paraná, Pernambuco, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Santa Catarina).

O SESI recebeu, ainda, o Prêmio Nacional Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC) com a tecnologia SEIF- Segurança, Informação e Formação -, desenvolvida pelo Centro de Inovação em Tecnologias para a Saúde, localizado em Santa Catarina. O sistema monitora em tempo real riscos no canteiro de obras por meio de sensores embutidos nos capacetes de trabalho.

Soluções desenvolvidas nos Centros de Inovação do SESI



ECONOMIA EM SAÚDE E SEGURANÇA

SOLUÇÕES PARA A INDÚSTRIA IDENTIFICAR E GERIR CUSTOS COM SAÚDE DO TRABALHADOR E SEGURANÇA NO AMBIENTE LABORAL



FATORES PSICOSSOCIAIS

SOLUÇÕES PARA APOIAR A GESTÃO DE FATORES PSICOSSOCIAIS QUE PODEM AFETAR A PRODUTIVIDADE DO TRABALHADOR



HIGIENE OCUPACIONAL

TECNOLOGIAS PARA IDENTIFICAR O CONTROLE DE AGENTES QUÍMICOS, FÍSICOS E BIOLÓGICOS QUE COLOCAM EM RISCO A SAÚDE DO TRABALHADOR



PREVENÇÃO DA INCAPACIDADE

SOLUÇÕES PARA REDUZIR AS FALTAS E AUMENTAR A TAXA DE RETORNO DOS TRABALHADORES AFASTADOS AO AMBIENTE LABORAL



LONGEVIDADE E PRODUTIVIDADE

INOVAÇÕES PARA PROMOVER O ENVELHECIMENTO ATIVO, PRODUTIVO E SAUDÁVEL DOS TRABALHADORES



GESTÃO DE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO PARA O GERENCIAMENTO DE SEGURANÇA E SAÚDE LABORAL



ERGONOMIA

MÉTODOS E TECNOLOGIAS QUE CONTRIBUEM PARA MELHORAR A PRODUTIVIDADE E O DESEMPENHO DOS TRABALHADORES POR MEIO DA REDUÇÃO DE RISCOS DE DOENÇAS OSTEOMUSCULARES



TECNOLOGIAS PARA A SAÚDE

APLICATIVOS E TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO VOLTADOS PARA A PROMOÇÃO DA SAÚDE E SEGURANÇA NO AMBIENTE DE TRABALHO

MAPA: Centros de Inovação do Sesi no Brasil



São Paulo

Centro de Estilo de Vida e Saúde

Pesquisa aplicada, inteligência e soluções para prevenção e intervenção em doenças crônicas não transmissíveis.

Minas Gerais

Centro de Inovação Sesi – Ergonomia.

Rio Grande do Sul

Centro de Inovação Sesi – Fatores Psicossociais.

Rio de Janeiro

Centro de Inovação Sesi – Higiene Ocupacional.

Bahia

Centro de Inovação Sesi – Prevenção da Incapacidade.

Paraná

Centro de Inovação Sesi – Longevidade e Produtividade.

Mato Grosso do Sul

Centro de Inovação Sesi – Gestão de Saúde e Segurança no Trabalho.

Santa Catarina

Centro de Inovação Sesi – Tecnologias para Saúde.

Ceará

Centro de Inovação Sesi – Economia em Saúde e Segurança.

Site: www.portaldaindustria.com.br/sesi/canais/centros-de-inovacao-sesi/

5.5 EMBRAPII

Em 2018, a Embrapii contratou 254 novos projetos, no valor total de R\$ 437,3 milhões, tendo concluído e entregue 111 projetos de PD&I para o setor industrial. Do total de projetos concluídos, foram registrados 35 pedidos de propriedade intelectual depositados no INPI. Em termos de esforço de contratação de projetos, ainda em 2018, a Embrapii realizou 2.887 prospecções, elaborou 746 propostas e entregou 422 planos de trabalho.

No acumulado entre 2014 e 2018, a Embrapii contratou 654 projetos, no valor total de R\$ 1,1 bilhão. Desse total, as empresas parceiras investiram R\$ 535,3 milhões, a Embrapii aportou R\$ 361,3 milhões, sendo o valor restante computado como contrapartida das Unidades e Polos Embrapii.

Importante iniciativa, iniciada em 2017, refere-se ao contrato de prestação de serviço assinado com o SEBRAE, no qual foi criada uma linha de financiamento exclusiva para microempresas, pequenas empresas, *startups* e microempreendedores individuais investirem em projetos de PD&I. O contrato de prestação de serviços seguiu as diretrizes do modelo Embrapii e foi dividido em duas modalidades: na primeira, **Desenvolvimento Tecnológico**, o aporte financeiro do SEBRAE é de até 70% da contraparte da empresa. Já na segunda modalidade, **Encadeamento Tecnológico**, o aporte é de até 80% da contraparte da empresa, sendo que não poderá ser inferior a 10% do valor total do projeto.

Do total de recursos disponíveis no contrato de prestação de serviços, o SEBRAE repassou para a Embrapii R\$ 19,5 milhões para a execução dos projetos solicitados. Ao analisar as informações para cada modalidade de projeto, os resultados são os seguintes:

Projetos de Desenvolvimento Tecnológico

51 projetos contratados, no total de R\$ 29,9 milhões;

Valor médio por projeto: R\$ 586 mil;

Aporte total do SEBRAE: R\$ 7,6 milhões.

Projetos de Encadeamento Tecnológico

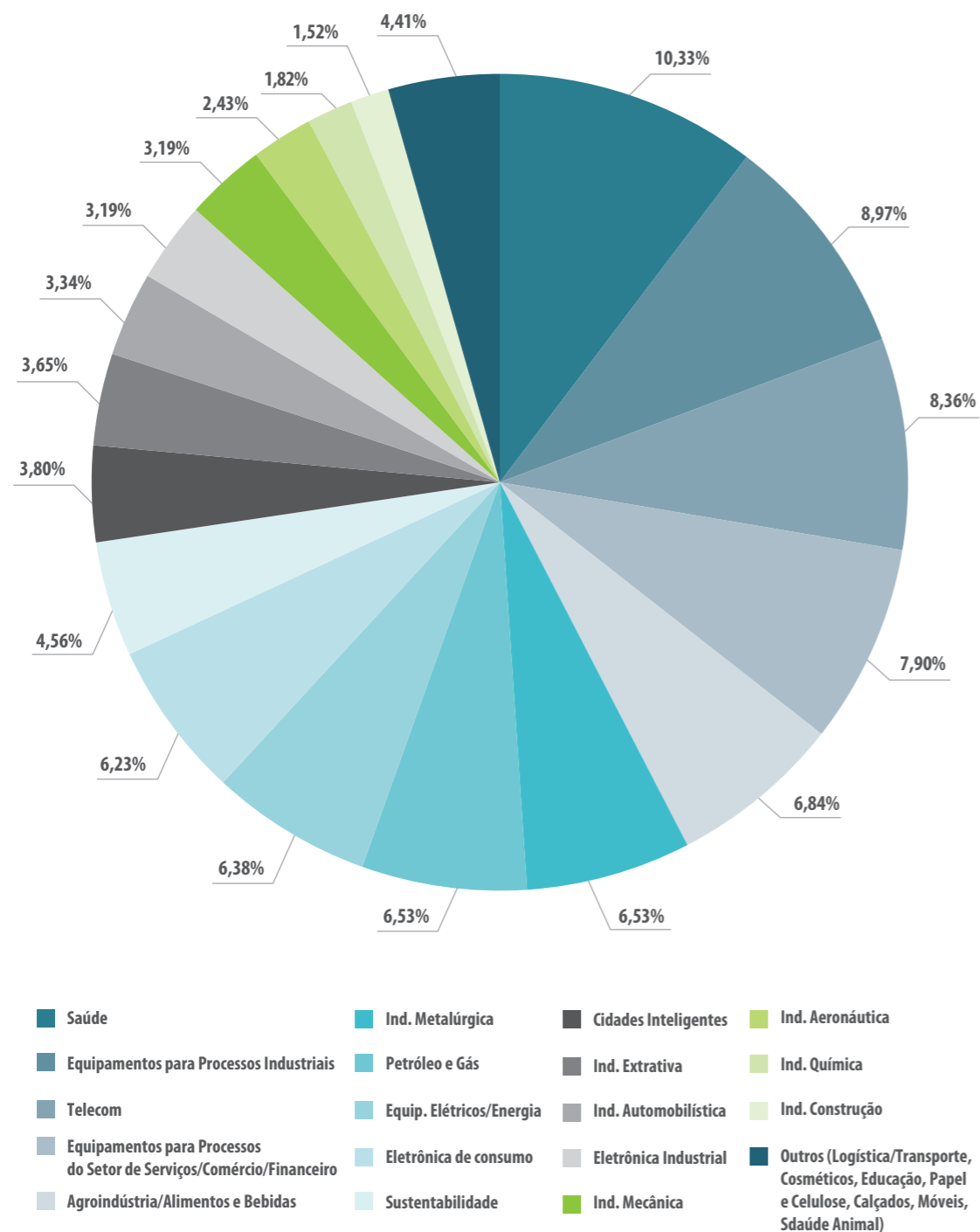
46 projetos contratados, no total de R\$ 39,1 milhões;

Valor médio dos projetos: R\$ 850 mil;

Aporte total do SEBRAE: R\$ 9,6 milhões.

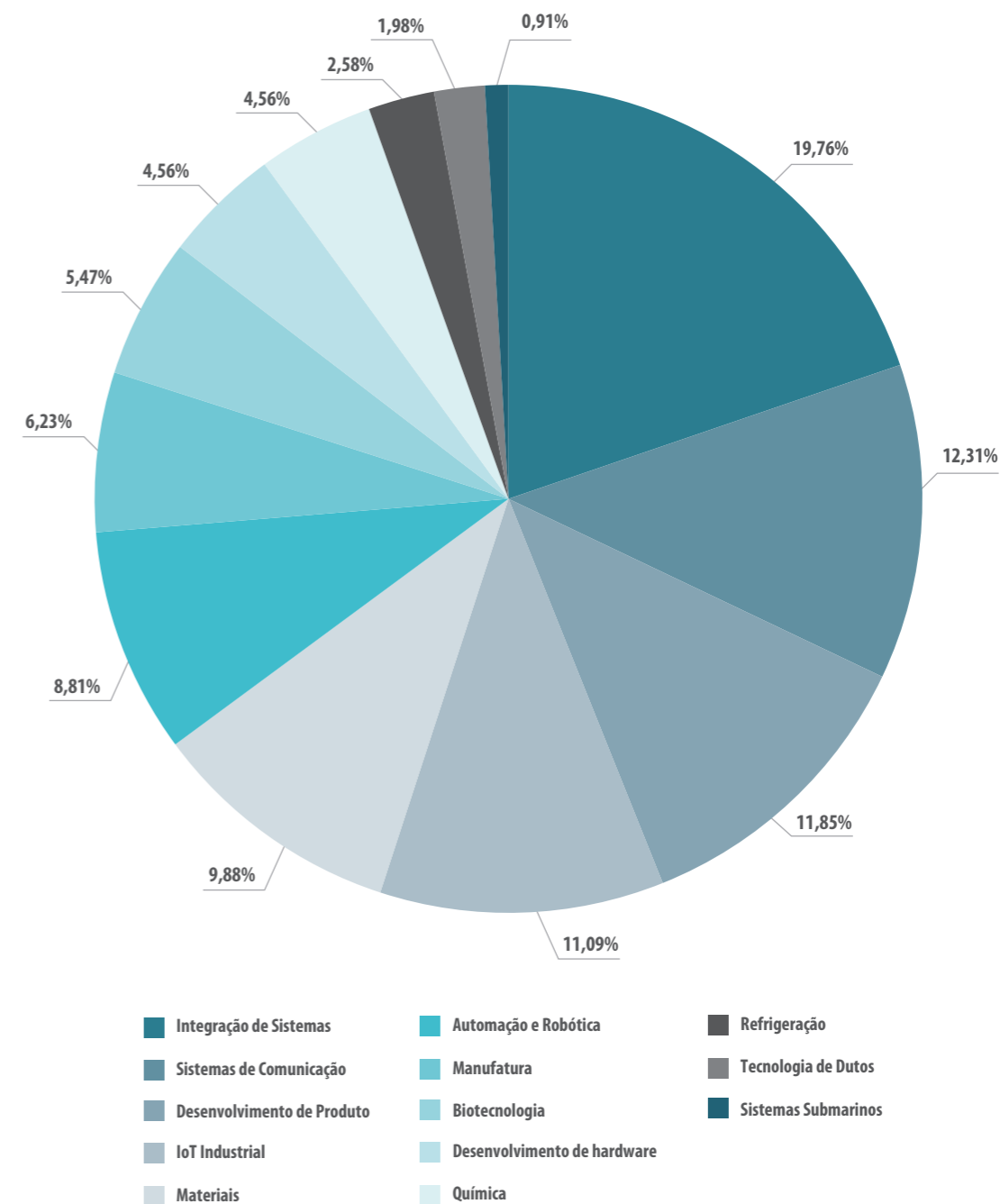
Entre 2014 e 2018, o desempenho das Unidades Embrapii pode ser analisado, também, sob a perspectiva da área de aplicação dos resultados dos projetos e das tecnologias habilitadoras relacionadas. Os gráficos abaixo mostram quais foram as áreas nas quais os projetos Embrapii são aplicados e quais as tecnologias mais desenvolvidas:

Distribuição do número de projetos contratados de 2014 a 2018 por área de aplicação



Fonte: Embrapii.

Distribuição do número de projetos contratados de 2014 a 2018 por tecnologia habilitadora



Fonte: Embrapii.

Em 2018, a Unidade Embrapii Senai/Cimatec, localizada em Salvador (BA), em conjunto com a Unidade Centro de Engenharia Elétrica e Informática da Universidade Federal de Campina Grande (CEEI), foram as que mais contrataram projetos – 31 cada, entre as 42 que atualmente integram o sistema. Considerando o alcance regional das unidades, as duas também são as unidades que atuaram no maior número de estados (oito cada uma delas). Em relação a valores aportados em projetos, a Bahia, em função do Senai/Cimatec, ocupou a primeira posição, com 26,2% do valor total de projetos contratados ao longo de 2018.

Site: embrapii.org.br

DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS PARA INOVAR



6.1 Inova Talentos

Com o apoio da MEI e do MCTIC, o programa **Inova Talentos** é resultado da parceria estratégica entre IEL e CNPq e visa ampliar o número de profissionais qualificados em atividades de inovação no setor empresarial brasileiro, bem como estimular a indústria a manter-se competitiva, diversificada e inovadora.

O **Inova Talentos** conta com bolsas de fomento tecnológico e extensão inovadora, custeadas pelas empresas e ofertadas pelo CNPq, além da assessoria do IEL para atrair, selecionar e capacitar estudantes em penúltimo ano de curso e profissionais egressos da academia para o mercado de trabalho.

A cada talento participante é ofertada tutoria de um executivo da empresa, que orienta a execução das atividades e compartilha conhecimentos relacionados à cultura da organização e ao segmento de atuação. O tutor também recebe do programa treinamento de *coaching*, criatividade e inovação.

Inova Talentos em números: 2014-2018

690 empresas participantes

1.195 projetos executados

1.650 bolsas de PD&I concedidas

60% dos bolsistas participantes foram contratados ao final da bolsa

160 mil horas de capacitação disponibilizadas

85 candidatos por bolsa

R\$ 47.566.300,00 disponibilizados em bolsas

Empresa que mais requisitaram bolsistas via Inova Talentos

3M do Brasil

Avon Industrial

Bosch

Brasil Kirin

Braskem

Embraco

Embraer

CBL Alimentos S/A

Fiat Automóveis

Impala Cosméticos

Fibria

Johnson & Johnson do Brasil

Karsten

Kimberly-Clark Brasil

L'oreal Brasil

Marcopolo

Natura

Votorantim

Unilever

Hydra-Corna

Cecoderma

Renault do Brasil

Rhodia

Syngenta

Votorantim

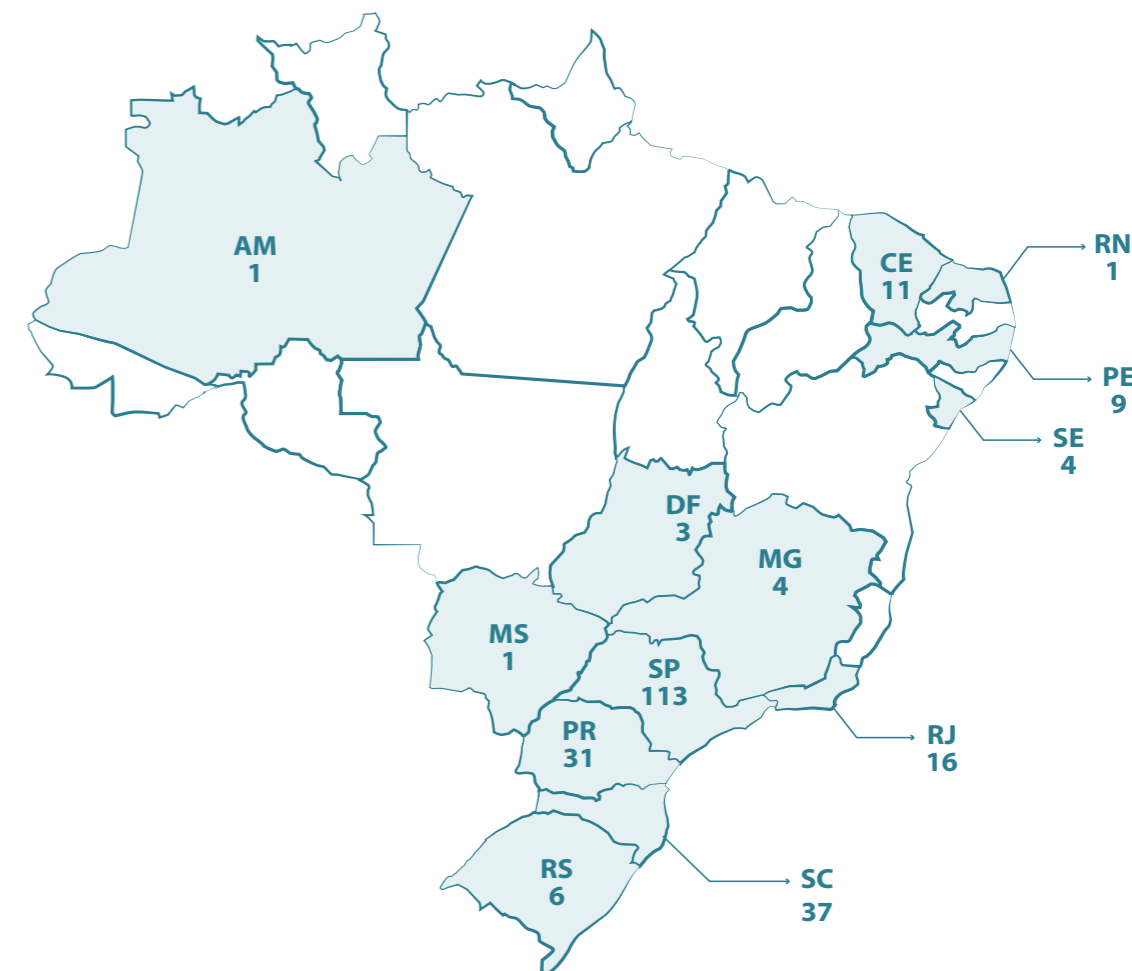
WEG

Whirlpool

Desde que o **Inova Talentos** foi implementado, o IEL realizou mais 165.000 horas de treinamentos para o desenvolvimento de habilidades técnicas, gerenciais e comportamentais. Três turmas de tutores foram concluídas, certificando mais de cem profissionais de empresas participantes nos módulos **Coaching** e **Inovação & Criatividade**. No mesmo período, foram abertas três turmas para capacitação de bolsistas, com 860 participantes, que cursaram os módulos: **Inovação & Criatividade; Gestão de Projetos; Liderança; Negociação; Gestão Financeira; Competência Emocional; Empreendedorismo** e **Gestão de Carreira**.

Em 2018, 54 empresas participaram do programa, com 318 bolsas solicitadas e 246 bolsas aprovadas. Desse total, 237 jovens talentos foram inseridos em projetos de inovação nas empresas brasileiras, em 13 estados e no Distrito Federal, conforme mapa. A média de candidatos por bolsa é de 83 por vaga. Em todo o último ano, foram captados junto às empresas participantes R\$ 4,75 milhões para o financiamento das bolsas.

Bolsistas do Inova Talentos em 2018, por estado



Fonte: Diretoria de Inovação - CNI.

Nova Chamada

Atendendo à demanda das empresas participantes, em novembro de 2018, foi publicada uma nova Chamada do programa, estendendo o prazo de submissão de projetos pelas empresas até julho de 2019.

Site: www.inovatalentos.com.br

6.2 Edital Nexa Talentos Inovadores



Derivado do **Inova Talentos**, a parceria firmada entre o IEL/GO e a Fundação de Amparo à Ciência e Tecnologia do Estado de Goiás (FAPEG), com acompanhamento do IEL Nacional, possibilitou a abertura de duas chamadas exclusivas para empresas instaladas em Goiás.

Aproximar universidades e empresas, fortalecer o ecossistema de inovação e estimular trajetórias de empreendedorismo são as premissas que embasaram as duas Chamadas Públicas de projetos do programa **Nexa Talentos Inovadores – Inova Talentos**.

Os editais selecionaram propostas para apoio financeiro a projetos de PD&I que se destinam a contribuir para a competitividade, o desenvolvimento científico e tecnológico e a inovação em Goiás, por meio da inserção de profissionais em empresas e institutos de PD&I privados. O **Nexa Talentos Inovadores – Inova Talentos** dá apoio financeiro aos projetos, selecionados por meio da concessão de bolsas desenvolvimento tecnológico e extensão inovadora, para a inserção de graduados, mestres e doutores, com até cinco anos da titulação.

As propostas aprovadas são financiadas com recursos não reembolsáveis, no montante global de até R\$ 780.000,00 em bolsas implementadas pela FAPEG.

Em 2018, as duas Chamadas contemplaram 15 projetos. Ao todo, houve 110 candidatos para as vinte bolsas disponíveis – uma média de 5,5 candidatos por vaga.

Empresas participantes do Nexa Talentos Inovadores – Inova Talentos em 2018

3DB
Alta Cosmética
Bella Florenza
Biofórmula
Consciente Construtora
Ebm Mármore
Equiplus
Gráfica Formato
Implanta
Infoquality
Menno Centro Automotivo
Milhão Alimentos
Moinho Vitória
Mudas Nobres
Post Portas
Senai
Seu Condomínio
Simber
Sociente
Sta Techcana
Syngenta
Toctão Engenharia
Vitalife
Vivati
Votorantim

Site: sne.iel.org.br/nexa/

6.3 Inova Tec

O programa **Inova Tec** é a porta de entrada de estudantes de graduação em projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação. As empresas apresentam um problema ou desafio que será solucionado por um professor, vinculado a uma instituição de Ensino Superior. Para o desenvolvimento do projeto, o professor pode indicar ou contar com o apoio do IEL para a seleção de um bolsista. O programa é executado pelo IEL, em parceria com o CNPq, com o apoio do *Fórum Nacional de Gestores de Inovação e Transferência de Tecnologia* (FORTEC).

Objetivos

- Contribuir para a formação e inserção de estudantes em atividades de pesquisa, desenvolvimento tecnológico e inovação;
- Contribuir para a formação de recursos humanos que se dedicarão ao fortalecimento da capacidade inovadora das empresas no país;
- Estimular empresas no desenvolvimento de projetos de inovação, em interação com instituições de ensino.

Público-alvo

- Empresas;
- Estudantes de Nível Superior – graduação e tecnológico;
- Professores vinculados a mesma instituição de ensino dos estudantes que atuarão nos projetos.

Resultados 2018

- 77 projetos submetidos
- 62 projetos aprovados
- 72 empresas participantes
- 206 Bolsas solicitadas
- 71 Bolsas aprovadas
- 17 unidades federativas participantes

36,3% das bolsas aprovadas foram destinadas às regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste



Fonte: Diretoria de Inovação - CNI.

Site: www.portaldaindustria.com.br/iel/canais/inoa-tec/

6.4 Talentos para Inovação



O programa **Talentos para Inovação** é fruto de acordo firmado entre o IEL, o CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e a Embrapii. O programa abrange 27 áreas de competências tecnológicas e totaliza R\$ 5,5 milhões em investimentos.

As bolsas são financiadas conjuntamente pela CAPES e pelo CNPq para até noventa bolsas **Jovens Talentos** e tem duração máxima de doze meses. As modalidades são: BJT, nível A, no valor de R\$ 7 mil mensais; e a BJT, nível B, no valor de R\$ 4 mil mensais, para pesquisadores com produção científica e tecnológica relevante ou profissional com experiência destacada em projetos de PD&I.

Ao compartilhar riscos de projetos com as entidades, por meio da divisão dos custos do projeto, estimula-se o setor industrial a inovar mais e com maior intensidade tecnológica para, assim, potencializar a força competitiva das empresas no mercado interno e internacional.

Em 2018, foram submetidos 54 projetos, com a solicitação de 112 bolsas. Desses, 35 foram aprovados, ofertando 75 bolsas em vinte unidades Embrapii.

6.5 Inova Global

Voltado à interação entre a indústria nacional e os centros de conhecimento internacionais, o programa **Inova Global** abriu inscrições em agosto de 2018 para empresas interessadas em desenvolver projetos de pesquisa tanto no exterior, quanto no Brasil, por meio do intercâmbio de pesquisadores-bolsistas. A iniciativa foi idealizada pela MEI e é executada pelo IEL, em parceria com o CNPq.

O programa tem como base a agenda de **Inserção global via inovação** e busca o fortalecimento de arranjos na área de ciência, tecnologia e inovação, além da capacitação de talentos inovadores.

Entre os benefícios do **Inova Global** estão o acesso à rede de parceiros internacionais; custo competitivo para a execução de projetos de inovação; segurança jurídica para enviar e receber pesquisadores; monitoramento dos intercâmbios; e avaliação de resultados.

Para participar, a empresa precisa apresentar um projeto de inovação, prevendo a viagem de um bolsista para intercâmbio em outra empresa ou o recebimento de um pesquisador estrangeiro. Já o pesquisador selecionado deve elaborar um plano de trabalho com as instituições participantes e conduzir as atividades de pesquisa e desenvolvimento do projeto de inovação.

Site: www.programainovaglobal.com.br

6.6 Master of Business Administration (MBA) em Liderança para Inovação

O **MBA em Liderança para Inovação** busca formar líderes capazes de disseminar a cultura da inovação, gerenciar equipes e executar projetos de alta complexidade no ambiente industrial que estimulem a inovação. O curso oferece formação compatível ao nível de pós-graduação com fundamentação teórica consistente e efetiva aplicação prática nas áreas de **Gestão, Liderança e Inovação**.

Com carga horária de 360 horas e certificação da Faculdade da Indústria IEL, os módulos são estruturados com a estratégia conceitual e prática, metodologias ativas de aprendizagem com solução de problemas, desenvolvimento de projeto, simulações e debates.

As turmas são ofertadas nacionalmente e iniciadas a depender da demanda. Em 2018, foi iniciada uma turma em Maceió (AL), com a participação de 23 alunos, representados pela indústria local.

DIRETORIA DE INOVAÇÃO - DI

Gianna Cardoso Sagazio
Diretora de Inovação

Gerência Executiva de Inovação

Suely Lima Pereira
Gerente-Executiva de Inovação
Coordenação Geral

Rafael Mônaco
Coordenação Técnica
Elaboração

Afonso de Carvalho Costa Lopes
Andreza Mota de Andrade
Cândida Beatriz de Paula Oliveira
Débora Mendes Carvalho
Julieta Costa Cunha
Mirelle dos Santos Fachin
Patrícia Marinho Costa
Paula Duarte Bosso Schnor
Vanessa Araújo Pessoa
Zil Miranda
Equipe Técnica

Walner de Oliveira
Produção Editorial

DIRETORIA DE SERVIÇOS CORPORATIVOS – DSC

Fernando Augusto Trivellato
Diretor de Serviços Corporativos

Área de Administração, Documentação e Informação – ADINF

Maurício Vasconcelos de Carvalho
Gerente-Executivo de Administração, Documentação e Informação

Alberto Nemoto Yamaguti
Normalização

Editorar Multimídia
Projeto Gráfico, Diagramação e Revisão Gramatical



CADERNO
DE AÇÕES E
RESULTADOS
2018



Confederação Nacional da Indústria

PELO FUTURO DA INDÚSTRIA